

Francês instrumental no centro de línguas da Universidade de São Paulo e intercompreensão: caminhos possíveis para a reformulação de programas de curso

Heloisa B. ALBUQUERQUE-COSTA & Livia MIRANDA DE PAULO,

Faculté de Philosophie, Lettres et Sciences Humaines de l'Université de São Paulo - Centre de Langues

Mots-clés : enseignement instrumental, compétences de lecture, intercompréhension

Axe thématique : Intégration des formations, démarches et pratiques intercompréhensives

Langue de la communication : portugais

Langue du support visuel : français

O ensino instrumental de línguas estrangeiras surgiu e se desenvolveu na América Latina, a partir de 1970, em resposta a uma demanda de candidatos a cursos de pós-graduação que deveriam prestar exames de proficiência em língua estrangeira ou de alunos de cursos de línguas que tinham como objetivo aperfeiçoar suas competências leitoras para compreensão de bibliografia específica relacionada a pesquisas em desenvolvimento ou, ainda, para aqueles que visavam elaborar apresentações orais em congressos e colóquios em língua estrangeira (Pietraróia, 1997, Albuquerque-Costa, 1997, Mourlhon-Dallies, 2008). Pesquisas na área do ensino de leitura em língua estrangeira permitiram a reflexão sobre as competências e estratégias a serem desenvolvidas para a compreensão de textos, visando a formação progressiva do leitor na língua alvo (Giasson, 1990 ; Cicurel, 1991 ; Jouve, 1993 ; Pietraróia, 1997 ; Chartier, 1998). Baseando-nos nos estudos realizados, a concepção e elaboração de programas de Francês Instrumental (FI) apresentam como diretrizes :

- 1) a definição de um conjunto de textos de diferentes gêneros que permitissem o desenvolvimento e a aplicação, em língua francesa, de estratégias de compreensão adquiridas em língua materna;
- 2) o desenvolvimento de atividades que enfatizassem a realização de procedimentos cognitivos e meta-reflexivos no processo de construção de sentido do texto;
- 3) a contribuição para uma prática plurilíngue, facilitando o acesso aos conhecimentos de diferentes línguas de forma conjunta, rumo à construção de um repertório linguístico-cultural cada vez mais amplo. No contexto dos cursos de Francês Instrumental da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e de observações realizadas a partir da experiência Galanet - equipe De Loin, da sessão “Verba Volant Societatis de set-dez 2011 (*dossier de presse “Os Clichés”*)”, temos como objetivo nesta comunicação, discutir os pressupostos metodológicos que orientam as sequências didáticas propostas para os módulos iniciais de Francês Instrumental (FI) e os conceitos de intercompreensão (IC) aplicados e desenvolvidos na sessão acima. A análise comparativa das atividades desenvolvidas nos dois contextos aponta para eixos que permitem a reformulação conceitual e metodológica dos cursos de francês instrumental do Centro de Línguas, numa perspectiva de construção de uma política linguística de IC na Universidade de São Paulo, principalmente no que se refere a programas de cursos e níveis de progressão.

Referências bibliográficas

- Albuquerque-Costa, H. (1997). "Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental". In *Caderno do Centro de Línguas FFLCH-USP* n°1. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP.
- Cicurel, F. (1991). *Lectures interactives en langues étrangère*. Paris : Hachette.
- Chartier, R. (1998). *A aventura do livro - do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora da UNESP.
- Giasson, J. (1990). *La Compréhension en Lecture*. Québec: Ed. G. Morin.
- Jouve, V. (1993). *La Lecture*. Paris : Hachette.
- Mourlhon-Dallies, F. (2008). *Enseigner une langue à des fins professionnelles*. Paris : Didier.
- Pietraróia, C. M. C. (1997). *Percursos de Leitura – Léxico e Construção do Sentido na Leitura em Língua Estrangeira*, Col. Parcours. São Paulo: Ed. Anablume.